

VIANA, J. G. O corpo em revista: mídia, corpo masculino e modos de subjetivação. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2010.

RESUMO

Esta dissertação intitulada **O corpo em revista: mídia, corpo masculino e modos de subjetivação** objetiva descrever/interpretar nos enunciados presentes na revista “Men’s Health”, os modos de subjetivação dos sujeitos frente aos discursos da mídia sobre o corpo masculino. Para isso, partimos dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, tomando o gesto interdisciplinar desta disciplina em seus diálogos com o campo dos estudos culturais e da comunicação social. Como concebemos a mídia como um dispositivo de fabricação de subjetividades, recorreremos às contribuições de Foucault a esta disciplina, principalmente nas considerações que esse estudioso apresenta para a análise do sujeito em sua relação com o saber e o poder. O *corpus* de nossa pesquisa se constitui de discursos sobre o corpo masculino materializados na revista Men’s Health referentes aos anos de 2006 a 2009. Para tratamento do *corpus* adotamos como dispositivo analítico a noção de trajeto temático proposta por Guilhaumou e Maldidier (1997) e em nossa pesquisa definimos o trajeto de leitura “corpo e saúde” por meio do qual traçamos a leitura dos enunciados. Análise empreendida mostrou que há um jogo de verdades articulado por essa revista que a faz atuar na constituição do sujeito masculino contemporâneo, sobretudo na sua relação com o corpo. Observamos, ainda, que a Men’s Health atua na construção de uma estética de si do sujeito masculino, constituindo práticas discursivas com foco no saber da medicina e da estética. Trata-se de práticas discursivas inseridas em um contexto histórico marcado por relações de forças que se mobilizam no bojo da biossociabilidade. Com base no conceito de biossociabilidade, constatamos que a revista em estudo materializa práticas discursivas em torno do corpo que incentivam o sujeito na busca do corpo perfeito e sempre jovem. Tais práticas caracterizam uma bio-ascese contemporânea que converge para uma espécie de enquadramento normativo produzido pela Men’s Health no desejo de instituir uma homogeneidade corporal dos sujeitos. O resultado disso é a produção de modos de subjetivação sob efeitos de certo “conformismo” e “submissão”. Nossa análise pôde ainda verificar que a construção ética resultante de todo esse processo de subjetivação do sujeito masculino na atualidade, mediante formas de biossociabilidade, incide numa perspectiva diferenciada da construção ética estudada por Foucault (2005b) na Antiguidade Grega, pois se antes se tratava de formas alternativas, de resistência, que resultavam em uma estética da existência, a partir de certa liberdade; na contemporaneidade, e isso foi constatado na análise dos discursos da Men’s Health, emerge uma bio-ascese corporal, ressentida de uma cientificidade que provoca um assujeitamento e um disciplinamento marcados por um narcisismo conformista e por atitudes apolíticas.

Palavras-chave: Mídia, Discurso, Corpo, Biossociabilidade, Modo de Subjetivação.